

NECESSIDADES DE LAZER E RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: VISÃO DOS ACOMPANHANTES¹

Silvana Melo Nascimento e Taiane Araújo dos Prazeres²

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado em atendimento a uma solicitação da disciplina Bases Teóricas e Técnicas da Assistência de Enfermagem, como avaliação parcial. O tema foi escolhido de acordo com o interesse de cada aluno e a população foi selecionada por considerarmos que as crianças apresentam uma maior fragilidade para permanecer no ambiente hospitalar.

As atividades de exploração, fantasia, imaginação, esportes, criatividade, são todas parte da experiência humana do lazer, e este tem alto significado perante a sociedade como um todo, pois é fonte de criação cultural, de resgate do homem e do favorecimento de uma nova socialização.

O lazer pode ser encarado como parte integrante do “fazer humano”, suas relações com o trabalho, suas diferentes concepções, suas dimensões e suas funções, destacando inclusive a função de desenvolvimento pessoal, que segundo Joffre Dumazedier apud Papaléo Netto (1996) “[...] é a função que permite uma participação social maior e mais livre, a prática de uma cultura desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão”.

As crianças hospitalizadas estão sujeitas a grandes problemas nas suas vidas, como a perda de controle, o medo do tratamento corporal, a dor, o stress da separação da família, a incerteza, ansiedade etc.

O objeto de estudo desta pesquisa é a necessidade de lazer e recreação para crianças hospitalizadas.

Com essa visão, perguntamos: “Qual a percepção dos acompanhantes sobre lazer e recreação para crianças internadas em um hospital público da cidade do Salvador?”

2. OBJETIVOS

- 2.1. Identificar a importância das atividades de lazer e recreação em ambiente hospitalar; e
- 2.2. Quais as atividades realizadas para as crianças da faixa etária entre 3 (três) meses e 12 (doze) anos de idade, segundo a visão de seus acompanhantes.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, que visa à análise quantitativa dos dados coletados. Segundo Richardson (1989) apud Lakatos (1990), a pesquisa quantitativa é aquela que representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evita distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.

A população foi constituída por acompanhantes de crianças, incluídas na faixa etária de 3 meses a 12 anos de idade, portadoras dos mais diversos diagnósticos, internadas no hospital em questão, que aceitaram participar da pesquisa. A amostra foi composta por 12 acompanhantes, de diversos graus de parentesco, que estavam com suas crianças no momento da pesquisa. A unidade de internamento infantil dessa Instituição de Saúde consta de um total de 20 leitos, sendo que, no momento da pesquisa, somente 16 estavam ocupados. De um total de 16 acompanhantes presentes, 4 se negaram em participar da

¹ Tipo de trabalho: Relato de pesquisa exploratória vinculada à disciplina Bases Teóricas e Técnicas da Assistência de Enfermagem, sob a orientação da Professora Mestre Joanira da Silva Fonseca.

² Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

pesquisa, por motivos pessoais.

O estudo foi realizado em um Hospital Pediátrico da Cidade do Salvador. Trata-se de uma Instituição Federal, considerada como uma extensão de um Hospital Universitário localizado na mesma cidade, que tem por finalidade o desenvolvimento de atividades de assistência, ensino e pesquisa no campo da saúde.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi uma entrevista semi-estruturada, aplicada através de um formulário, com a devida aprovação da enfermeira responsável pela unidade de internamento infantil. Minayo (1999) define a entrevista semi-estruturada como aquela em que o depoente fala livremente sobre o tema proposto, de forma mais abrangente possível, limitada, entretanto, por um roteiro de questões que o pesquisador deseja abordar a partir dos objetivos de sua pesquisa, sendo uma das principais técnicas utilizadas para a coleta dos dados de uma pesquisa quantitativa.

A coleta de dados foi realizada no dia 05 de março de 2003 pelas autoras do trabalho. O formulário contém perguntas subjetivas e objetivas constituídas por dados de identificação, diagnóstico e tempo de hospitalização da criança, grau de parentesco do acompanhante e a opinião dos acompanhantes segundo a prática de atividades de lazer e recreação para as crianças hospitalizadas. A análise dos dados será apresentada sob forma de gráfico, tabelas e quadro.

3. RESULTADOS/ CONCLUSÃO

A análise e discussão dos resultados estão estruturadas da seguinte forma: 1. dados da realização de atividades de lazer e recreação para crianças internadas no referido hospital; 2. Visão dos acompanhantes diante das atividades de lazer e recreação para crianças hospitalizadas; e 3. Sugestões dos acompanhantes de atividades de lazer e recreação para crianças hospitalizadas.

3.1 Dados da realização de atividades de lazer e recreação para crianças internadas no referido hospital.

Dos acompanhantes entrevistados, 58,3%, que representam 7 (sete) acompanhantes, relataram que não foram realizadas atividades de lazer e recreação com suas crianças.

Este resultado demonstra que o hospital estudado ainda não percebeu a importância do atendimento às necessidades de lazer e recreação das crianças hospitalizadas que, neste caso, estão afetadas por causa da separação da família, limitação das atividades e interrupção da vida cotidiana. Esses dados parecem maléficos, pois a realização de atividades de lazer e recreação pode contribuir para aliviar o estresse do ambiente hospitalar, já que, algumas crianças internadas, segundo Barbosa (1984), permanecem deitadas ou sentadas em profundo estupor, provocando distúrbios físicos e psicológicos.

Diante desses resultados, observa-se que a prática das atividades de lazer e recreação no referido hospital só são realizadas com aquelas crianças que necessitam ficar por um período mais longo na instituição, não atendendo às necessidades de lazer e recreação daquelas que vão permanecer por um tempo menor. Isso, muitas vezes, pode contribuir para o surgimento de alterações físicas e psicológicas nestas crianças que ficam pouco tempo internadas e, até mesmo, contribuir para o aparecimento de algum tipo de resistência ao tratamento e/ou a um posterior retorno ao ambiente hospitalar.

Dentre os participantes que confirmaram a realização de atividades de lazer e recreação, que representa 5 (cinco) acompanhantes, o relato foi de que pelo menos uma vez na semana suas crianças são encaminhadas para sala de fisioterapia para brincar. Neste local, são realizados festas, brincadeiras e exercícios de fisioterapia, além de estimularem o desenho e a pintura.

Tabela 1 – Realização das atividades de lazer e recreação com as crianças internadas

Realização das atividades de lazer e recreação	Sim	%	Não	%
Acompanhantes	5	41,7	7	58,3
Tempo de internamento	Superior a 9 dias		Inferior a 8 dias	

Diante dos resultados, observa-se que o hospital em estudo procura atender um pouco às necessidades de lazer e recreação das crianças que precisam permanecer por um período mais prolongado no hospital. Mais ainda assim, a frequência com que são realizadas estas atividades, segundo o depoimento dos acompanhantes, parece ser muito pequena, pois não satisfaz totalmente à criança e provoca ansiedade na mesma ao aguardar o dia da diversão.

3.2 Visão dos acompanhantes diante das atividades de lazer e recreação para crianças hospitalizadas

Todos os acompanhantes que participaram da pesquisa aprovam a realização de atividades de lazer e recreação para as crianças no hospital, durante o internamento. Dentre os doze participantes, cinco deles acham que “a prática dessas atividades é importante, pois distrai as crianças, animando-as, aliviando o stress do ambiente hospitalar e contribuindo para a recuperação das mesmas”. Dois acompanhantes disseram que “essas atividades são excelentes, pois deixam as crianças menos deprimidas e nervosas”. Aqueles que acham ótimo relataram que “o lazer e recreação deixam as crianças mais relaxadas e descontraídas”. Dos que acham as atividades boas, dois participantes disseram que “melhora o estado e o astral da criança”, e apenas uma acompanhante relatou que “tanto faz a prática ou não dessas atividades”.

Diante desses resultados, pode-se dizer que os acompanhantes estão realmente envolvidos no processo de avaliação da qualidade do atendimento de sua criança. Além disso, a realização das atividades de lazer e recreação parecem, realmente, contribuir para uma melhora no quadro clínico das crianças internadas.

Quadro 2 - Opinião dos acompanhantes diante da realização das atividades de lazer e recreação

Opinião	Importante	Excelente	Ótimo	Bom	Tanto faz
Acompanhantes	5	2	2	2	1

3.3 Sugestões dos acompanhantes de atividades de lazer e recreação para crianças.

Diante deste quadro de sugestões, podemos avaliar que os acompanhantes têm conhecimento das atividades que realmente divertem suas crianças, diminuindo o stress do ambiente hospitalar. As principais reclamações dos acompanhantes foram a falta de brinquedos, pois, segundo eles, é uma das coisas que a criança mais reclama e, na situação de urgência, elas não têm tempo de pegar os próprios brinquedos. As demais sugestões foram consideradas como complementares, ou seja, como uma forma de fazer a criança sorrir e se integrar com as outras crianças internadas.

Quadro 3 - Sugestões de atividades de lazer e recreação para crianças hospitalizadas

Sugestões	Nº	Sugestões	Nº
Palhaços	5	Música	1
Brinquedos	6	Televisão	1
Revistas	1	Parque	1
Brincadeiras	6	Local fora das enfermarias	1

Considerando o objeto, os objetivos e a análise dos resultados, buscamos compreender qual era a importância das atividades de lazer e recreação e quais eram essas atividades realizadas com crianças internadas no ambiente hospitalar, usado como campo desta investigação.

As observações e depoimentos colhidos revelaram o grande envolvimento dos acompanhantes no que diz respeito ao lazer de suas crianças, até mesmo quando elas estão hospitalizadas. Diante dos resultados do presente estudo, pudemos concluir que as atividades de lazer e recreação realizadas pelo referido hospital pode não atender a todas as crianças, como deveria, mas, o pouco que é realizado tem uma grande importância no quadro clínico da criança, pois o brincar se insere no sentido de modificar o ambiente das enfermarias, diminuindo o stress do ambiente hospitalar e reduzindo, ou até mesmo

evitando, as perturbações psico-sociais provocadas pela hospitalização.

4. REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria et al. **Técnicas de Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6. ed., São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

PAPALÉO NETTO, Matheus. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 1996.

BARBOSA, Luís Torres. **Aspectos Psico-sociais da Assistência à Criança Hospitalizada**. Rio de Janeiro: Imprensa Universitária, 1984, 31p.